

## Pedro na fazenda: a contação e sonorização de histórias como recurso didático para o ensino de música na educação infantil

*Carlos Antônio Freitas da Silva*  
UFRN  
*csilva310@hotmail.com*

*Valeria Lazaro Carvalho*  
UFRN  
*vcarvalhodeart@msn.com*

**Resumo:** Esse trabalho apresenta e descreve estratégias de ensino de música para a iniciação musical de crianças na educação básica. As atividades foram produzidas coletivamente a partir de um projeto de musicalização que envolveu alunos e comunidade escolar de quatro escolas da educação básica na cidade do Natal/RN, entre os meses de março a maio de 2018. As propostas selecionadas para serem aqui apresentadas foram fundamentadas a partir da pesquisa de autores da Educação Musical e áreas afins como: Murray Schafer, Teca Alencar, Jean Piaget, e outros. O fazer musical foram apoiados na contação e sonorização de histórias, na exploração de instrumentos musicais, entre outros, que podem ser trabalhadas tanto pelo Professor(a) especialista quanto o não especialista em música.

**Palavras-chave:** Musicalização. Contação de história. Ensino de música na educação básica.

### Introdução

Esse trabalho tem como finalidade apresentar estratégias de ensino de música para a iniciação musical de crianças na educação básica. Ele foi inspirado a partir das propostas pedagógicas de um projeto de contação e sonorização de histórias. As atividades foram aplicadas simultaneamente em 41 turmas de quatro escolas de Educação Básica (berçário, educação infantil e primeiro dos anos iniciais), na cidade do Natal/RN, entre os meses de março a maio de 2018.

Nesse projeto, objetivamos promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança a partir de uma ação interdisciplinar. Um laboratório de atividades musicais favoráveis às múltiplas aprendizagens, porque, para nós, musicalizar é viver um processo de ressignificação criativa constante, dentro de um estado de aprendizagens permanentes.

Para Piaget (1975), quanto maior e mais numerosa for a quantidade de atividades externas que favoreçam o desenvolvimento de esquemas de assimilação da subjetividade, mais o indivíduo compreenderá a dedução dos fatos.

As aulas tiveram a duração de 30 a 50 minutos e foram realizadas uma vez por semana. Ao todo, foram envolvidas mais de 600 crianças com idade compreendida entre zero a cinco anos e toda a comunidade escolar (auxiliares, professores, estagiários do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenadores, diretores, familiares, e outros).

### **Colocando em prática**

O primeiro passo foi comunicar e explicar junto à direção das escolas a ação interdisciplinar que nós desenvolveríamos entre os meses março, abril e maio, bem como solicitar a autorização para a veiculação de imagens da escola, funcionários e dos alunos.

Em seguida, foram realizadas reuniões com as coordenações com o intuito de explicar que desenvolveríamos um projeto de musicalização cuja finalidade seria relatar nossas práticas de ensino-aprendizagem cotidianas. Depois, foi solicitado o apoio das Professoras para que elas pudessem contemplar em seus planos de aulas, atividades artísticas de pintura de instrumentos musicais, confecções de materiais que foram usados nas dinâmicas (vagões do trem, chapéus e outros), leituras de poemas e outras.

O segundo passo foi propor uma história (“Pedro na fazenda”, do próprio autor), que abrangesse atividades que contemplassem temas que ajudassem a desenvolver a musicalidade das crianças como: as diferentes formas de representação musical, vivências e práticas musicais, temas que se relacionassem com o universo cultural dos alunos, atividades musicais que permitissem o desenvolvimento das expressões corporais, as descobertas sonoras, a construção e exploração de materiais diversos e outras.

O terceiro passo foi fundamentar nossas práticas, pesquisando autores como: Brito (2003), Gainza (1988), Fonterrada (2005), Brasil (1998/2010), Ilari (2003/2006), Schafer (1991) Mateiro et al (2011), Piaget (1975), Fontana (1997), Rego (1998) Zaia (2008) e outros.

Em seguida, solicitamos aos pais (através de circulares), professores, coordenadores e lanchonetes das escolas, os materiais recicláveis (garrafas pet, caixas de papelão, tinta e outros) que seriam utilizados nas atividades e oficinas de construção de instrumentos.

## **Contação de história**

Durante a contação de história, as crianças prestam atenção aos mínimos detalhes do que está sendo contado, participam imitando sons, gestos, atentas para a solução de problemas, participam ativamente ajudando a construir a narrativa, opinando e dando direcionamentos aos personagens. E ainda, “por meio da história, as crianças também vivenciam a necessidade de organizar os materiais sonoros, aproximando-se do conceito de forma musical” (BRITO, 2003, p. 167).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil, vol. 3, (RCNEI), quando falamos com um bebê, estamos expondo-o à linguagem oral e toda a sua complexidade, e ainda estamos ajudando a criança na ampliação de sua comunicação oral, na fluência para falar, perguntar, e estamos ajudando na ampliação de seu vocabulário.

Contar uma história para a criança irá estimulá-la na aprendizagem da linguagem escrita, ajuda ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, desperta o sentimento de curiosidade por livros, revistas, gibis e outros, e desenvolve sua narrativa e ainda, “a contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil” (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 237).

## **A história: Pedro na fazenda do vovô**

Pedro é um menino que mora em uma cidade cheia de prédios, carros, poucas árvores e quase nenhum animal. Ele foi passar as férias no sítio do seu avô. Em sua viagem, o menino passeou de trem, conheceu a floresta, a lagoa e muitos animais. Ao sair da área urbana, Pedro notou uma enorme diferença na paisagem, o caminho ficou mais verde, cheio de árvores e com mais animais.

Pedro viu que a casa do vovô era muito diferente da dele, era uma casa feita de madeira, rodeado de árvores e um belo jardim. Pedro resolveu fazer um passeio pelos arredores do sítio, e viu um lindo lago onde moravam diversos peixes, um sapo muito musical que tocava cavaquinho e um pato que gostava de tocar pandeiro. Ao se aproximar da lagoa, Pedro ouviu uma enorme cantoria.

## **Espaços**

A aplicação das atividades foram realizadas em espaços diversos (salas de música e dança, parquinhos, espaço para convivência, sala de aula, quadra de esportes). Pensamos em um ambiente prazeroso, interativo, afetuoso e descontraído, onde as crianças pudessem expressar o seu fazer musical, interagindo com o meio natural, artificial e cultural, de forma livre e espontânea, sem nenhum tipo de cobranças, regras ou conteúdo. Respeitando assim, a percepção de mundo de cada indivíduo envolvido no projeto.

## **Fundamentação teórica e materiais utilizados**

Por se tratar de um projeto aplicado em escolas de educação básica, levamos em consideração não só as propostas dos Métodos Ativos em Educação Musical, como também, algumas orientações de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), como:

- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas. (DCNEI, 2010, p. 25-26).

E ainda, algumas as propostas de organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil do Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil (RCNEI) e as propostas de ensino e aprendizagem da Psicologia da Educação, como:

- Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- Apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- Reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais (RCNEI, 1998, p. 48).

Para desenvolver as atividades que contemplavam comunicação verbal e não verbal, a percepção dos atributos básicos do som (timbres, altura, duração, intensidade), classificação do ambiente sonoro, modificação da paisagem sonora, atividades de expressão corporal e rítmica (baseado no movimento e na experiência sensorial), composição, improvisação, imitação sonora, canto coletivo com cantigas populares, entre outros, nos baseamos em autores como: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (2012), Fonterrada (2008). Schafer (1991).

FIGURA 1 – Pedro na fazenda



Fonte: <https://www.facebook.com/OverColegioeCurso>

Nas dinâmicas que contemplavam a contação de histórias, oportunizamos uma vivência baseada nas interações do sujeito e objetos, na mediação com o mundo através de instrumentos e signos, na percepção das formas e elementos da composição visual e em

elementos primordiais para as relações humanas como as emoções e a afetividade. Para tanto, consultamos autores como: Piaget (1975), Fontana (1997), Rego (1998).

E ainda são abordadas as habilidades cognitivas da imaginação, faz de conta, estimulação tátil (formas, texturas,) estimulação visual (cores, figuras), diferenciação de timbres, o conceito de paisagem sonora, instrumentos musicais e não convencionais.

FIGURA 2 – Pedro na fazenda



Fonte: Do próprio autor

Para compor o ambiente visual das histórias, preparamos um material com formas, cores e texturas diversas. Utilizamos um quadro interativo (flanelógrafo), tapete de grama sintética, figuras e personagens (casas, estradas, flores, rios, prédios, meios de transportes, pessoas, animais e outros) feitos de papelão, pano, espuma vinílica acetinada (EVA), madeira, galhos de árvores e feltro.

FIGURA 3 – Oficina de construção de instrumentos



Fonte: Do próprio autor

E para sonorizar a história, realizamos oficinas de construção de instrumentos como: maracas, feitos com cano de PVC, tambores feitos com latas de leite, reco-reco (feito de bambu), pau de chuva (feitos de bobina de papelão, PVC, grãos e palitos dentes), chocalho de

metal, sinos, cocos (feitos da quenga ou casca do coco), filmes radiográficos, tamborins (feitos com tampão de cano de PVC de 100 mm).

E ainda, utilizamos instrumentos musicais convencionais como: pandeiro, violão, banjo, clavas, flauta doce, flauta transversal, flauta de êmbolo, tambores, alfaia, saxofone e outros.

## **Atividades**

Nesse trabalho promovemos diversas atividades a saber: oficinas de confecções de instrumentos, composições e arranjos musicais, atividade de criação coletiva de expressões corporais, prática de conjunto, canto coletivo, escuta passiva e ativa, recitais internos, atividades de interação, socialização, declamação de poemas, apresentações, recitais internos, entre outros. Entretanto, iremos deixar aqui apenas três propostas, com graus de execuções variadas.

### **Proposta 01 - Arranjo e releitura "O Trem" (Bia Bedran)**

Essa atividade retrata a viagem que Pedro fez da sua casa para o sítio do seu avô, de trem. Nela, poderá ser abordado temas como: propriedades do som (timbres, alturas, intensidades), paisagem sonora, poluição sonora, a manipulação de objetos sonoros, composição, improvisação e outras.

"O Trem" (Bia Bedran)

La vai o trem

Vai subindo pelo monte

Ele vai por aí

Piúi, píui

Café com pão

Bolacha não

Chique, chique, choque choque

Bota lenha, põe carvão...

## Preparação do arranjo “O Trem” (Bia Bedran)

Sabemos que são inúmeras as possibilidades de se relacionar com a música (compondo, executando, apreciando, entre outras), por isso, promovemos uma vivência e interação musical diferenciada. Essa atividade foi realizada com crianças de três e quatro anos (níveis III e IV). Dividimos as crianças do nível III em dois grupos, grupo A (chocalhos) e grupo B (flautas ou apitos). Grupo A: Fazer o som do trem em movimento, grupo B: fazer o som da buzina do trem. Depois, fomos compondo pequenos trechos de melodias rítmicas que a própria música sugeria.

Criamos um coral com as crianças do nível IV (livres de regras de canto). Ensinamos a letra da música durante canto de entrada das aulas e reforçamos a aprendizagem da letra, pedindo às professoras que cantassem ou colocassem música para as crianças ouvirem no momento da roda musical, momento esse em que não estamos na escola.

## Execução do arranjo “O Trem” (Bia Bedran)

Coral: Café com pão! Café com pão! Café com pão!

(Apenas nessa parte, lentamente as crianças deverão bater com os pés no chão, para dar a ideia de movimentação do trem e, em seguida vá aumentando o ritmo gradativamente, até ficar confortável para cantar)

Coral: La vai o trem

Coral: Vai subindo pelo monte

(txi! txii) grupo A (chocalhos)

Coral: La vai o trem

Coral: Vai subindo pelo monte

(txi! txii) grupo A (chocalhos)

Coral: Ele vai por aí

(piuí, píui), grupo B (flautas)

Coral: Ele vai por aí

(piuí, píui), grupo B (flautas)



Coral: Café com pão

Coral: Bolacha nãoooooo!

Coral: Café com pão

Coral: Bolacha nãoooooo!

Coral: Chique, chique, choque choque

Coral: Bota lenha, põe carvão

Coral: Chique, chique, choque choque

Coral: Bota lenha, põe carvão

Volta para o início.

## Proposta 02 - Sonorizando a releitura do soneto “A primavera” (Antônio Vivaldi)

FIGURA 4 – Recitais internos



Fonte: Do próprio autor

Essa atividade, além da musicalização, pode abordar temas transversais da educação como: ecossistemas, estações do ano, entre outros. Ela foi desenvolvida com crianças de cinco anos (alunos do nível V), no entanto, podemos desenvolvê-la (respeitando o fazer musical) em turmas de níveis II, III e IV.

### Releitura “A primavera” (Antônio Vivaldi)

Para fazer a releitura do soneto “A primavera” (Antônio Vivaldi), mostramos e declamamos o soneto para as crianças; em seguida, fizemos uma reflexão sobre o que é a primavera, e sugerimos que nos falassem palavras que combinassem com o tema do soneto.

Pois para Rego (1998), tão importante quanto fornecer a informação, é preciso promover situações que instiguem a curiosidade, incentivem a trocas de informações e ideias.

Para sonorizar essa atividade, distribuimos as quatro estrofes do soneto para quatro alunos que já estavam em processo de alfabetização e letramento, para que eles pudessem declamar o soneto. Em seguida dividimos a turma em trios (vassourinhas, objetos de sopro, filmes radiográficos) e distribuimos os instrumentos não convencionais e objetos sonoros, levando em conta o desenvolvimento de cada um.

Para simbolizar a chegada da primavera, o professor executou na flauta transversal um trecho do primeiro movimento da música “A primavera”. Na sequência, deixamos o grupo das vassourinhas percussivas, fazendo um som contínuo e baixo para que não atrapalhasse a declamação do soneto. Pedimos para que as crianças declamassem o soneto. Em seguida, de acordo com o que as crianças iam declamando, os grupos iam sonorizando nas partes que lhes cabiam, como veremos abaixo:

Poesia “A chegada da primavera” (criação coletiva)

A primavera chegou

Os pássaros a saúdam com um alegre canto (Flautas doce imitando o som dos pássaros)

Os ventos fortes que vem do sul e do norte

Anunciam que a festa vai começar (Balançar películas radiográficas)

Relâmpagos e trovões anunciam um grande temporal

Logo depois que eles se calam (Balançar películas radiográficas e vassourinha percussivas de pet, pau de chuva e outros)

Os passarinhos tornam a cantar um alegre canto (Flautas doce imitando o som dos pássaros)

Então sobre o florido e verde campo

Canta livre a natureza

Escutando o doce murmúrio das flores e plantas

Dorme tranquilo e feliz o pastor o seu amigo cão do lado

Ao som da gaita, dançam menino e meninas

Para festejar a chegada da primavera

A estação da vida (se possível utilizar todos os instrumentos, executar uma música relacionada ao tema primavera).

### **Proposta 03 – releitura musical**

Tra lá lá lá oh! (Cantigas populares)

As flores já não crescem mais,

Até o alecrim murchou,

O sapo se mandou,

O lambari morreu,

Porque o ribeirão secou!

Refrão

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá,

Lá oh!

Para fazermos a releitura dessa música, promovemos uma reflexão à respeito de sua poesia. Por que as flores já não crescem mais? Por que o alecrim murchou, o sapo se mandou e o lambari (peixe comum nos rios, lagoas, córregos e represas do Brasil) morreu, o que aconteceu? Ao final, pedimos para as crianças falassem palavras que pudessem rimar com a melodia que nós tínhamos. Segundo Mateiro et al (2011), para o educador Kodály, a musicalização deve promover a sensibilização e a vivência natural de rimas, frases e formas musicais que estão ligadas diretamente com a língua materna (cantigas populares).

Na sequência, criamos pequenos trechos rítmicos para dar uma nova “roupagem” à cantiga. Para fazermos a prática de conjunto, distribuimos os instrumentos musicais confeccionados na oficina para as crianças.

Em ficou assim:

Música “A primavera já chegou” (Criação coletiva)

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá, oh!

A chuva já chegou no rio

As flores já cresceram mais

O sapo e o pato começaram a cantoria

Em uma grande festa na lagoa!

Refrão

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá,

Oh, tra lá lá lá lá, oh!

Os passinhos construíram ninhos

As abelhas já fizeram mel

Dona aranha foi pra teia

Só pra ver a borboleta,

Cantar o tra, lá, lá, oh!

## Conclusão

Vimos, ao final desse projeto, que há várias maneiras de se musicalizar uma criança a partir das inúmeras orientações, propostas pedagógicas para o ensino de música e métodos de educação musical. Atividades que contemplam estratégias de ensino-aprendizagem de música, onde a criança pode interagir ativamente com seu fazer musical da forma que lhe for mais conveniente, organizando, combinando, estruturando, criando e executando.

Sendo assim, defendemos a ideia de que não devemos nos ater ou nos apegar a apenas uma ou outra proposta de ensino quando nos referimos ao ensino de música para uma criança, e sim a um conjunto de possibilidades de práticas, propostas e ensinamentos, sejam elas da educação musical ou áreas afins.

Vimos também, que não necessariamente, devemos esperar por momentos especiais ou festas específicas para apresentar nossas produções e a dos seus alunos. Podemos viabilizar possibilidades, que promovam a interação social entre os alunos, como organizar recitais internos ou pequenas apresentações percorrendo as demais salas de aula.

Podemos ainda, promover atividades onde as crianças menores se apresentem para as maiores e vice-versa, promovendo uma aprendizagem musical baseada na interação com o outro, na vivência e na participação ativa dos seus alunos.

Acreditamos que essas ações ajudarão de forma significativa a divulgar as práticas musicais, como também, ajudar na construção da formação de plateia na própria escola.

Ao final desse projeto podemos afirmar que as crianças adquiriram relações mais intrínsecas e afetivas com a música e com o professor de Música, estreitaram seus laços com a performance, composições, improvisações e execução musical, ampliando e ressignificando seus conhecimentos sonoros e musicais.

E ainda, podemos afirmar que ao término desse trabalho percebemos um maior interesse, interação, participação e empatia da comunidade escolar pelas atividades musicais.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MATEIRO, Teresa et al. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOUZA, Linete Oliveira de.; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educare Et Educare, revista de educação*. Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891> >. Acesso em: 02 jun. 2018.